



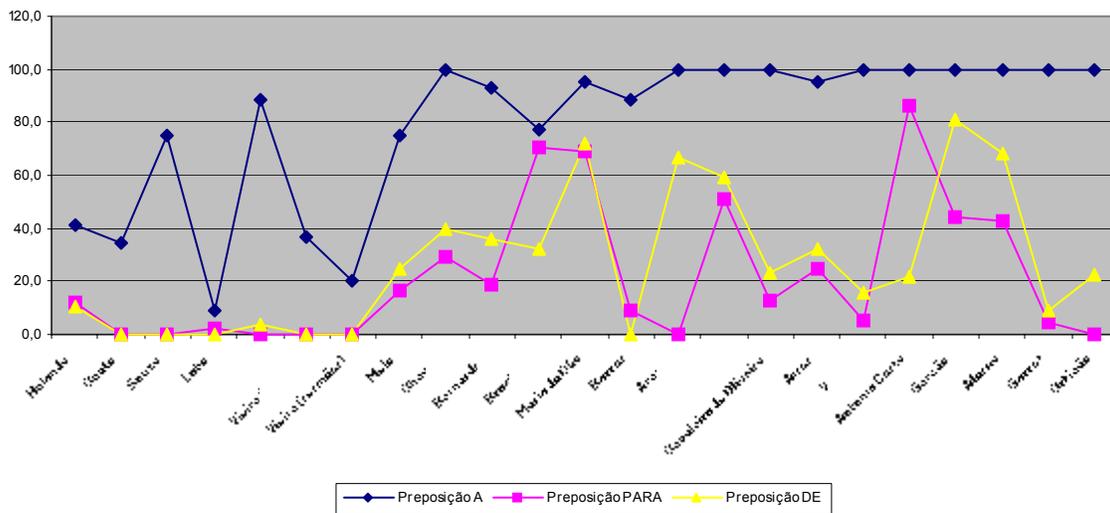
H0584

A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS NO AMBIENTE DAS ORAÇÕES INFINITIVAS INTRODUZIDAS POR PREPOSIÇÃO NO PORTUGUÊS CLÁSSICO

Mahayana C. Godoy (Bolsista FAPESP) e Prof. Charlotte Marie Chambelland Galves (Orientador), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A *Colocação dos Clíticos no Ambiente das Orações Infinitivas introduzidas por Preposição no Português Clássico* está vinculado ao projeto temático *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística Fase II*, e se propõe a descrever o comportamento dos clíticos em relação aos verbos nas infinitivas introduzidas por preposições e detectar tendências proclíticas e enclíticas ou a sua variação ao longo do tempo, em um período que vai do século XVI ou XIX. Também objetiva contribuir para o corpus *Tycho Brahe* organizando os dados das sentenças infinitivas preposicionadas. A procura desses dados se dá pela utilização de uma ferramenta de busca em linguagem de programa *perl* e em ambiente *Linux*. ABDO (2000), que já havia trabalhado com as infinitivas preposicionadas em 11 textos do corpus, aponta para um aumento, de forma geral, do número de ênclises em detrimento do número de próclises no ambiente das infinitivas preposicionadas por *a*, *de* e *para*. Completamos sua pesquisa com outros 12 textos que confirmaram a tendência enclítica como pode ser observado no gráfico abaixo:

Evolução no uso de ênclises nas infinitivas introduzidas pelas preposições A, DE e PARA



Apesar das disparidades em relação ao tipo de preposição (com *a* vamos da variação à ênclise categórica e com *para* e *de* seguimos de um contexto proclítico para a variação), consistentemente com o que Abdo havia reportado, há um crescimento no caso de ênclises a partir de um quadro proclítico, como era tendência no português arcaico.

Clíticos - Orações infinitivas - Preposição